




**Lúcia e o reino do brilho
infinito: será que é TDAH?**





Lúcia nunca conseguia ficar parada. Para ela, o mundo era um tambor gigante e seus pés eram as baquetas mágicas.

Enquanto ela saltitava pela sala, transformando o tapete em uma ilha deserta, sua mãe, Helena, observava do canto da porta.

Helena soltou um suspiro suave. Ela tentava entender por que sua filha parecia ter um motor que nunca desligava, uma energia que transbordava pelas pontas dos dedos.

"Cuidado com o vaso, querida!", pedia ela, enquanto tentava acompanhar o furacão de alegria que era Lúcia.





Na cozinha, as vozes dos pais eram sussurros, mas Lúcia ouvia tudo.


Helena e Mateus conversavam sobre "atenção" e "agitação".

Mateus olhava para um pequeno folheto sobre a mesa.

Ele parecia preocupado, tentando decifrar como ajudar a filha a se acalmar.

Para Lúcia, as palavras deles pareciam nuvens cinzentas que tentavam cobrir o sol que ela sentia brilhar dentro do seu peito.





Precisando de espaço para correr,
Lúcia foi até o parque.

O vento soprava forte, como se
quisesse brincar de pega-pega.

Perto de um carvalho antigo, cujas
raízes pareciam braços de gigantes,
algo brilhou intensamente.

Entre as folhas secas, Lúcia
encontrou uma chave dourada,
reluzente e quente.

Não era uma chave comum; ela
vibrava exatamente no mesmo ritmo
acelerado e saltitante do coração de
Lúcia.





Lúcia percebeu que o ar à sua frente começou a girar como um redemoinho de cores.

Com a mão firme, ela estendeu a chave no ar e, como se houvesse uma porta invisível ali, ela girou o metal dourado.

Um som de sininhos ecoou, e um portal de luz se abriu, revelando um caminho feito de arco-íris.

Sem medo e com muita vontade de correr, Lúcia deu um salto gigante para dentro do Reino da Imaginação.





No Reino da Imaginação, tudo se movia depressa.

Lúcia flutuou até um terraço de cristal que ficava acima das nuvens.

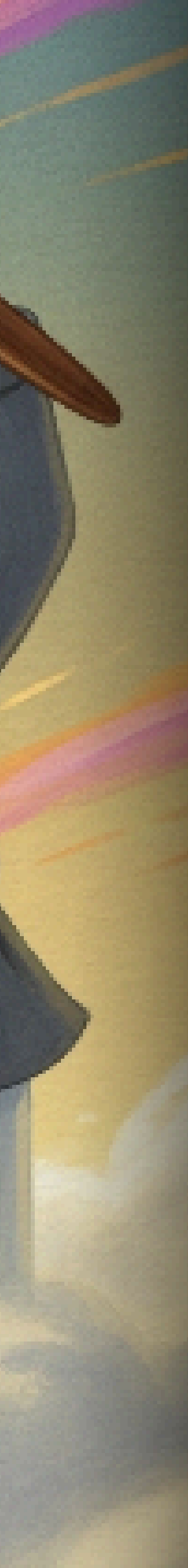
Lá, ela conheceu Nuvelo, o Pintor de Nuvens.

Ele era um gigante gentil com uma barba feita de neblina branca.

Nuvelo segurava um pincel do tamanho de uma árvore, mas parecia muito triste. "As cores estão paradas!", reclamou ele.


"Eu preciso de alguém com muita energia para fazer as tintas dançarem no céu!"





Lúcia entendeu o que precisava fazer. Ela começou a correr em círculos velozes ao redor do balde de tinta de Nuvelo, girando e dando piruetas. Sua agitação, que em casa às vezes era um problema, ali era um superpoder. À medida que Lúcia se movia, o vento que ela criava misturava as cores, criando o pôr do sol mais vibrante do mundo. Nuvelo dava gargalhadas, usando seu pincel para espalhar a energia de Lúcia por todo o horizonte.






Mais adiante, onde o céu brilhava como veludo azul, Lúcia encontrou Estela, a Dançarina de Estrelas.

Estela era leve e usava um vestido feito de pequenos diamantes.

"As estrelas estão ficando apáticas, pequena heroína", disse Estela com uma voz doce.

"Elas precisam de um ritmo forte, de um batimento de coração que não pare nunca, para que possam brilhar outra vez."





Lúcia começou a dançar como nunca.

Ela pulava de uma estrela para a outra, e a cada toque de seus pés, a estrela despertava com um brilho ofuscante.


Ela não precisava ficar quieta; quanto mais ela se movia, mais o céu se iluminava.

Estela girava ao seu lado, e juntas elas criaram constelações de animais fantásticos.

"Sua energia é um presente", disse Estela.

"É o fogo que mantém o nosso mundo aceso."





Quando Lúcia voltou pelo portal para o parque, a chave sumiu, mas ela ainda sentia seu coração batendo forte e feliz.

Ela correu para casa para contar o que descobriu.

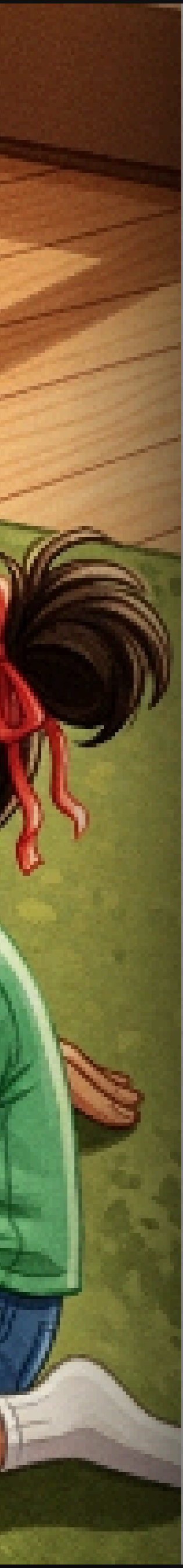
Ao entrar, encontrou Helena na sala.

Lúcia correu e deu o abraço mais apertado do mundo em sua mãe.

"Mamãe, minha energia não é um erro", explicou ela.

"É um superpoder que faz o mundo ficar mais colorido e brilhante!"





Lúcia sentou-se no chão com Mateus e desenhou tudo o que viu.

Mateus ouviu cada detalhe com muita atenção.

Ele percebeu que a agitação de Lúcia era, na verdade, uma criatividade infinita.

Ele sorriu, entendendo que ser diferente era a maior magia de todas. Agora, em vez de tentarem silenciar o tambor de Lúcia, eles aprenderam a dançar junto com ela.

**"Alguns chamam de TDAH.
Lúcia aprendeu a chamar de
sua própria luz."**



**Compartilhe essa história com alguém
que precisa ouvir isso!**



Dê um like :)



Compartilhe!



Dê sua opinião!



Salve para ler depois

